

PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Prof^a Fabiana Fernandes Martins²⁵

fafa_dejesus@hotmail.com

Prof^a Dr^a Meire Terezinha Müller-Palomar²⁶

meiremuller@hotmail.com

RESUMO.

Esse trabalho está fundamentado no tema “A pedagogia de Projetos como estratégia metodológica no processo de ensino e aprendizagem”, cujo objetivo é apontar os benefícios pedagógicos obtidos com o uso dessa metodologia. A Pedagogia de Projetos está relacionada à organização das práticas pedagógicas e incentiva uma aprendizagem mais dinâmica, interativa, em que o professor é o mediador, tirando o aluno da passividade e assumindo a posição de construtor do conhecimento. Essa estratégia se choca frontalmente com o ensino tradicional, que dava autonomia apenas para o professor, que dava suas aulas fazendo uso exclusivamente do livro didático, impossibilitando as crianças de explorarem seus saberes e desenvolverem suas habilidades. Com isso, esta pesquisa buscou analisar se os educadores estão inovando em suas práticas, inserindo a Pedagogia de Projetos como meio para desenvolver uma aprendizagem mais ampla, mais dinâmica, carregada de intencionalidade, em que docente e discente são beneficiados.

Palavra –chave: Pedagogia; Projeto; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Pondera-se que uma das discussões mais atuais no âmbito das práticas educacionais é a Pedagogia de Projetos, uma estratégia que denuncia os métodos tradicionais de ensino e revela uma nova metodologia educativa capaz de transformar aulas monótonas e antiquadas em verdadeiras fontes de conhecimentos.

O tema é relevante pois pode acrescentar conhecimento a todos os profissionais que atuam em sala de aula. A escolha deste tema se deu com o intuito de analisar se os profissionais que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental estão repensando suas estratégias e inovando em suas aulas, pois o saber não é um produto acabado, todos os dias algo novo vem surgindo e a pedagogia de

²⁵ Pedagoga formada pela FACP – Faculdade de Paulínia.

²⁶ Doutora em Educação pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Docente da FACP.

projetos dá liberdade para que docentes e discentes aprendam juntos, fazendo com que as peculiaridades e competências do aluno sejam totalmente exploradas.

Para se chegar a conclusões mais realistas, seria necessário um estudo ainda mais aprofundado, com uma longa observação de campo além de vasta pesquisa bibliográfica de autores renomados, mediante teorias científicas analisadas e comprovadas. Porém, para este artigo, nos baseamos apenas na pesquisa para um Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, além da análise de autores variados que pudessem embasar teoricamente a busca que nos propusemos a executar,

Portanto, o que buscamos é saber o que é, de onde surgiu e qual a importância da Pedagogia de Projetos no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e, ainda, se tal estratégia vem sendo adotada pelos professores desse nível de ensino.

1. A PEDAGOGIA DE PROJETOS-

Muito já se ouviu falar sobre o termo “projeto” sempre acompanhado de outros termos: projeto político pedagógico; projeto de leitura; projeto ambiental; projeto de trabalho, etc. Enfim, é comum no ambiente pedagógico ouvir falar de projetos em suas mais variadas formas.

Mas o que é e qual a importância da estratégia metodológica denominada Pedagogia de Projetos para a aprendizagem? Como de fato o projeto deve ser criado? Quem faz parte da escolha dos temas? Que benefícios são trazidos para o professor e para o aluno com a adoção de tal metodologia?

Para uma primeira reflexão, é importante lembrar que a educação brasileira passou por grandes desafios até chegar a nossos dias. Documentos históricos revelam como o ensino tradicional esteve presente durante várias décadas nas salas de aula do Brasil, impossibilitando os alunos de produzirem seu próprio conhecimento, sendo-lhes oferecidas apenas metodologias não-ativas, rasas, sem incentivo para novos saberes, uma educação que valorizava somente os conteúdos encontrados nos livros didáticos transmitidos pelo professor que, nesse modelo, era o detentor de todo saber, cabendo ao aluno a passividade, absorvendo – ou não – o que era depositado em sua mente, sem nenhuma intervenção. Era necessário passar por uma mudança, em que essas metodologias tradicionais fossem repensadas e articuladas, pois a antiga pouco ou nada acrescentava.

Surge então, a partir dos anos de 1930, com o lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação nova, uma preocupação com o aluno, que é colocado no centro do processo, fazendo surgir novas estratégias metodológicas que dessem conta de tal objetivo, sendo uma delas a Pedagogia de Projetos que, segundo Nogueira (2008), visa contribuir com a aprendizagem dos alunos, por meio de atividades interativas, dinâmicas, que explorem os conteúdos curriculares de maneira atrativa, valorizando as habilidades de cada sujeito, visando sempre à resolução de problemas.

O referido autor aponta ainda que os projetos pedagógicos devem ser sonhados, carregados de intencionalidade, sendo que o tema a ser escolhido deve partir de uma necessidade coletiva, sendo, portanto elaborado por docentes e discentes.

Portanto, o aluno sai da passividade e o professor deixa de ser o transmissor de saberes para assumir a posição de mediador, aquele que fará a conexão entre o saber e o aluno, que se torna sujeito da construção de seu próprio conhecimento.

1.1. Analisando os termos e a trajetória da Pedagogia de Projetos.

Para começar a falar sobre a Pedagogia de Projetos, o ideal é entender o sentido dessas duas palavras. Separadas por uma preposição “de” possuem significados e conceitos diversos e motivadores, que facilitam sua compreensão.

Libâneo (1996, p.96) define que “a Pedagogia é a teoria e prática da educação e, portanto, seu objeto é a educabilidade do ser humano, ou melhor, o ser humano a ser educado.” Isso implica dizer que a Pedagogia envolve tudo aquilo que está relacionado ao processo de ensino e aprendizagem, desde a parte conceitual teórica até as metodologias aplicadas para que de fato o saber aconteça.

A segunda palavra da locução, “projeto”, a qual vem do latim *projectu*, que significa “lançado para adiante”,(NOGUEIRA, 2008, p.30), temos aqui que uma primeira definição seria a possibilidade de aprendizado a partir de uma previsão ou projeção do que será realizado.

Em outra definição encontramos que os projetos são uma “representação oral, escrita, desenhada, gráfica ou modelada que, a partir de um motivo, gera a intenção numa pessoa de realizar certa atividade, usando meios adequados para alcançar determinada finalidade” (MARTINS, 2007, p.34).

Para Fonte (2011, pag.32),“O ato de projetar mudou a postura acomodada da escola, lançando nos educadores um gás de esperança.”

Mediante tais conceitos, buscamos uma definição nossa, sendo possível fazer uma relação em que a junção de ambos os termos da conjunção - Pedagogia e Projeto – pode significar um fazer consciente, planejado, preparado, pré-pensado que dê condições para fazer ocorrer o processo de ensino e aprendizagem das crianças, expandindo seu saber através de diferenciados aspectos e técnicas.

Sobre esse tema, Barbosa e Horn (2008) também deixam sua contribuição quando dizem:

Um projeto é uma abertura de para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio de abordar ou construir uma questão e responde-la. (BARBOSA e HORN, 2008, p.31)

Portanto, quando se utiliza essa metodologia nas práticas pedagógicas, os alunos são desafiados a uma nova postura como aprendizes e um leque de benefícios vêm a seu favor.

Falar de projetos é falar de ação, de entretenimento, de desafios e de aprendizado, em que um sonho está prestes a se tornar realidade e o aluno buscará a resolução dos problemas através da mediação do professor.

Sobre a importância da relação entre a ação e os projetos, Marina (1995), dá sua contribuição quando diz:

Não existem projetos desligados da ação. Há, evidentemente, muitas antecipações de acontecimentos futuros, como os sonhos, os desejos ou os planos abstratos que são apenas, na melhor das hipóteses, anteprojetos que se converterão em projetos quando tiverem sido aceitos e promulgados como programas vigentes. O projeto é uma ação prestes a ser empreendida. Uma possibilidade vislumbrada não é projeto até que se lhe dê uma ordem de marcha (idem, p.178-179)

Após a compreensão do seu conceito, seria relevante fazer outra abordagem, desde o surgimento dessa estratégia metodológica até as discussões sobre sua aplicabilidade nas instituições brasileiras.

Segundo Barbosa e Horn (2008), a Pedagogia de Projetos foi desenvolvida pela primeira vez em uma escola da Universidade de Chicago, posteriormente influenciando toda a América do Norte, enfatizando um novo modelo de ensino, denominado “Escola Ativa”. As autoras seguem apontando que a proposta do novo método era que os alunos tivessem a oportunidade de aprender compartilhando seus conhecimentos de forma comunitária, visando essencialmente a resolução de problemas, concluindo que a proposta da Pedagogia de Projetos veio para dar uma nova roupagem às práticas pedagógicas então existentes, reorganizando-as e modernizando-as.

Contudo, foram as concepções do filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952) que primeiro desenharam a metodologia que hoje conhecemos como Pedagogia de Projetos. Suas ideias, na primeira metade do século XX, pregavam que a educação deveria partir da ação e não da simples instrução; era necessária uma estratégia que visasse à resolução de problemas e, ao mesmo tempo, explorasse as competências dos alunos, levando-os a pensar e refletir sobre sua própria aprendizagem. Juntamente com outros educadores que seguiam a mesma tendência, essa estratégia metodológica ganhou simpatizantes e passou a existir e ser aplicada na vivência dos professores em sala de aula.

Sob sua influência, as concepções da Escola Nova, divulgadas principalmente a partir dos anos 30 do século passado, vinham confrontar o modelo tradicional de ensino, dando início ao trabalho com projetos.

John Dewey (1859-1952), filósofo, psicólogo e pedagogo liberal norte-americano, exerceu grande influência sobre toda a pedagogia contemporânea. Ele foi o defensor da Escola Ativa, que propunha a aprendizagem através pessoal do aluno. Sua filosofia da educação foi determinante para que a Escola Nova se propagasse por quase todo o mundo (GADOTTI, 1993, p.148)

Contudo, foi Willian H. Kilpatrick (1871-1965), inspirado por Dewey, que direcionou para o ambiente da sala de aula o trabalho com projetos. Essa nova estratégia tinha por objetivo desenvolver as competências dos alunos, suas

habilidades de pesquisa, envolvendo as mais variadas disciplinas do currículo escolar. (NOGUEIRA, 2008).

Como já foi dito, no Brasil a Pedagogia de Projetos surgiu a partir do movimento escolanovista. Fernando de Azevedo e intelectuais da época, após muitos debates sobre os rumos que a educação no país vinha tomando, elaboraram um documento para rebater e denunciar um modelo tradicional de ensino e, ao mesmo tempo, propondo novos horizontes, novos objetivos e novas metodologias educacionais.

Influenciados pelas ideias pedagógicas de Dewey, Freinet, Kilpatrick e Decroly, intelectuais como Anísio Teixeira e Lourenço Filho redigiram o documento histórico denominado “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, que colocava, em última instância, o aluno no centro do processo e não mais o professor. A partir daí, as práticas dos projetos vão ganhando espaço nas metodologias de ensino das escolas brasileiras.

No Brasil, por meio da escrita de um documento denominado Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932), educadores como Lourenço Filho, Paschoal Leme, Cecília Meireles e Anísio Teixeira, entre outros, deixando de lado diferenças ideológicas e crenças políticas, agruparam-se em torno de um grande movimento de democratização da educação, uma causa que em seu entendimento beneficiaria as crianças brasileiras. (BARBOSA E HORN, 2008, p.16)

Ainda segundo essas autoras, era necessário reorganizar as práticas pedagógicas, mudando as metodologias para que o processo de ensino e aprendizagem fosse mais dinâmico, substituindo as estratégias antigas por outras inovadoras, que transformassem o cenário em que se encontrava a educação brasileira. Dentre essas novidades, estava a Pedagogia de Projetos.

1.2. A Pedagogia de Projetos na Educação Infantil

A Pedagogia de projetos é uma estratégia metodológica que pode ser inserida em todas as etapas do ensino, porém é necessário que os educadores entendam que existe uma forma especial para que ela seja posta em prática, pois é importante entender que há diferenças específicas entre os níveis de ensino, que devem ser observadas minuciosamente. Tendo por base as ideias de Horn e Barbosa (2008), vale destacar que:

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, às experiências anteriores, dos alunos e professores. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 71)

Portanto, cabe ao educador planejar as atividades articulando as melhores formas de trabalho para que a aprendizagem aconteça de forma atrativa e dinâmica, sem esquecer o grau das competências que cada fase possui.

Segundo Oliveira (2011), desenvolver atividades pedagógicas com as crianças por meio de projetos, é uma ação que possibilita múltiplas aprendizagens, pois existe uma variedade de estratégias para trabalhar o tema escolhido. A autora segue argumentando que, logo nos primeiros anos, a criança precisa ter “experiências com os objetos da cultura por meio de atividades como cantar, tocar instrumentos musicais, ouvir histórias, brincar com areia e água, modelar com argila, pintar, passear, construir com blocos, compor quebra-cabeças, observar animais e cuidar deles, realizar brincadeiras no pátio”. (OLIVEIRA, 2011.p. 238). Entretanto, todas essas atividades precisam ter significados, intencionalidade e não serem utilizadas apenas como entretenimento desprovido da parte pedagógica.

De acordo com as contribuições de Horn e Barbosa (2008), há preconceito quando o assunto é desenvolver projetos na educação infantil, pois existe uma ideia formada que a creche possibilita à criança apenas cuidados e segurança e não educação e, assim, os profissionais terminam se esquecendo de que as crianças bem pequenas precisam ter momentos de aprendizagem e que a creche é uma instituição educacional e não filantrópica. As autoras tomam as ideias de Wallon, Piaget e Vygotsky, os quais afirmam em seus estudos que a aprendizagem ocorre desde que a criança nasce ou ainda antes, até mesmo no ventre materno.

Quando se trata de Projetos na educação infantil, é fundamental que os espaços estejam organizados para que a aprendizagem seja significativa e carregada de sentidos para as crianças. Tendo por base as ideias de Horn e Barbosa (2008) e de Oliveira (2011), a Pedagogia de Projetos pode e deve ser amplamente utilizada em turmas de crianças bem pequenas, já que nessa faixa etária os espaços devem ser estimulantes, despertando curiosidade e interesse.

Oliveira (2008) enfatiza que os cantinhos pedagógicos, típicos da Pedagogia de Projetos, são estratégias que possibilitam ao educador trabalhar de formas variadas, direcionando atividades, observando como as crianças interagem entre si, sempre articulando as trocas de locais para que todos experimentem o que está sendo aplicado em variados momentos.

Portanto, quando o assunto é projetos com bebês, é necessário que o educador observe todas as ações executadas pelas crianças, pois assim terá a possibilidade de encontrar o tema relevante para ser trabalhado com eles, sempre de forma significativa. (BARBOSA E ORN, 2008). Finalmente, de acordo com Oliveira (2011) é importante que tudo o que for produzido com as crianças seja documentado e exposto para que todos apreciem suas atividades.

2. A ELABORAÇÃO DO PROJETO

Um fator importante ao se trabalhar com projetos é a escolha da temática. Existem escolas que, no início do planejamento anual já definem todos os projetos que serão trabalhados durante o ano letivo. Porém, se formos partir do pressuposto que “o projeto é um sonho coletivo”, (NOGUEIRA, 2008), o professor deveria aguardar o início das aulas, conhecer sua turma de alunos e, juntamente com eles, descobrir seus desejos, interesses e necessidades.

A temática deve nascer de uma parceria entre professor e alunos, em uma ação coletiva e não ocorrer de modo vertical, partindo da coordenação, direção ou professores para aplicação com os alunos. Muitas escolas dispõem de temas pré-definidos na semana de planejamento, obrigando os alunos a executarem as ações, ou seja, mais uma tarefa direcionada, sem nenhuma participação efetiva. Sobre essa prática, Nogueira (2008), enfatiza:

Podemos imaginar então que um projeto temático deverá, desde a sua fase inicial, ser um processo coletivo. Impossível aceitar a ideia de alguém traçar sozinho, inteiramente um projeto num ato de gabinete, ou seja, decidir por sua conta quem irá fazer, como irá fazer, por que irá fazer e assim por diante. Se for um projeto traçado sozinho, o executor das ações pode ser quem o planejou. (idem, p.32)

Com isso não se quer dizer que é necessário tirar a participação do coordenador pedagógico ou do professor na escolha do tema. Esses profissionais

podem e devem colaborar, pois são parte fundamental do processo pedagógico; porém, o aluno deve estar no centro do processo, mediado pelos profissionais.

Na Pedagogia de Projetos todos devem estar envolvidos na escolha do tema, no desenvolvimento das atividades, em pesquisas necessárias ao entendimento do tema, tudo para que o objetivo seja alcançado, agindo de maneira coletiva, pois o projeto tem que ser vivido literalmente e não existir apenas no papel. Para se alcançar um bom resultado, precisa estar relacionado intrinsecamente com a prática.

O que se faz necessário garantir é que esse problema passe a ser de todos, com um envolvimento efetivo na definição dos objetivos e das etapas para alcançá-los, na participação das atividades vivenciadas e do processo de avaliação. De nada adianta ter um projeto bem elaborado, redigido impecavelmente, se, na prática, não interessa aos alunos. (FONTE, 2011, p.33)

Segundo Nogueira (2008) ao se observar uma turma, pode-se compreender atitudes de indisciplina existentes na sala, atividades das quais os alunos gostam e, a partir daí, o educador pode sondar qual o melhor tema para ser trabalhado como projeto, de acordo com o que as crianças vivenciam no dia a dia, questões de higiene, alimentação, leituras, obras de arte e outros temas que fazem parte da sua rotina e que servirão de incentivo para se escolher um tema para o projeto, ao invés de se procurar temas externos, que não pertencem ao contexto da sala.

O educador, ao trabalhar com projetos, estará resolvendo questões presentes diariamente na convivência com os seus alunos, o que pode ser confirmado em Nogueira (2008, p. 40), quando afirma que:

Durante o ano letivo, muitas situações inusitadas podem ocorrer, como, por exemplo, uma catástrofe climática, um problema comportamental dos alunos que não prevíamos, o uso de drogas que acometeu os alunos do ensino médio, a incidência de gravidez, das alunas ou qualquer outro tema que tenha despertado grande interesse dos alunos. Dos fatos que emergiram da própria comunidade escolar, podemos rever nossos planejamentos, e utilizar a dinâmica de trabalho como estratégia para resolução de alguns desses problemas.

Sendo assim, docentes e discentes podem escolher o melhor tema para aplicar a Pedagogia de Projetos, pois é a partir do interesse e necessidade dos

alunos que nascerá o trabalho. Após a escolha do tema, os dois principais atores do processo – professor e aluno – iniciam as atividades, com papéis diferentes, dividindo as tarefas a serem cumpridas durante o período em que o projeto será trabalhado.

3. ETAPAS DE UM PROJETO PEDAGÓGICO

A Pedagogia de Projetos é uma temática que vem despertando o interesse e a pesquisa de vários autores. Em seu livro *Projetos Pedagógicos na educação infantil*, Barbosa e Horn (2008) norteiam sete etapas a serem seguidas para se estruturar e organizar um bom Projeto Pedagógico: “a definição do problema; o planejamento do trabalho; a coleta, a organização e o registro das informações; a avaliação e comunicação” (p.33)

Já em seu livro *Pedagogia dos projetos, etapas, papéis e atores*, Nilbo Nogueira (2008) caracteriza as cinco etapas que devem ser observadas para organizar um projeto pedagógico, sendo elas: Planejamento; Execução; Depuração; Avaliação e Apresentação. Por afinidade intelectual, para esta pesquisa foram adotados os preceitos desse autor:

3.1-Planejamento

Ratificando a necessidade de se ter um Planejamento inicial para que a Pedagogia de Projetos realmente atinja seus objetivos, outros autores também convalidam e reafirmam essa etapa inicial.

Para Libâneo (1991), o planejamento é fator primordial nas ações do professor. É nesse momento que ele organiza suas práticas, e assim faz uma ligação entre os conteúdos e o contexto social no qual está inserido.

A ação de planejar faz parte da vida humana sendo que, a cada momento, as pessoas são levadas a planejar, fugindo do imprevisto, buscando decisões pensadas e organizadas (KENSKI,1995).

Assim, a primeira etapa de um projeto é o **planejamento**, uma vez que não há como executar uma tarefa eficiente sem planejar, se mostrando essa uma fase fundamental. Cabe ao professor a tarefa de construir esse planejamento, pois sua formação lhe permite fazê-lo. É o educador que irá provocar o desencadeamento das ações, perguntando: O que fazer? Como fazer? Quem vai ajudar? Incentivados pelo professor, os alunos planejam e se sentirão motivados à ação:

O planejamento deve conter o período de realização do projeto (previsão), as turmas envolvidas, os professores e disciplinas que vão participar, a previsão dos recursos e materiais, e principalmente os objetivos. Impossível entrar em um projeto sem intenções, portanto é fundamental que os objetivos sejam planejados neste momento. (NOGUEIRA, 2008, p.66)

Portanto, o planejamento das ações é essencial para o bom andamento do projeto, pois todas as estratégias e as finalidades do trabalho deverão ficar claras para que inicie o processo de execução com mais segurança. A aprendizagem terá foco e todos os envolvidos saberão quais são as suas responsabilidades.

Para Nogueira (2008), quando o aluno planeja em conjunto com o professor, está desenvolvendo sua autonomia em estipular os caminhos que o projeto irá percorrer, também enfatizando que não é uma ação acabada e engessada. O Projeto poderá sofrer algumas mudanças no decorrer das ações, o que também é positivo porque desenvolve conceitos de flexibilidade e maleabilidade. Assim, quando a etapa do planejamento estiver concluída, com todos os desejos e necessidades explanados pelos atores, é possível seguir para a próxima etapa, que é a execução.

3.2-Execução

Para Nogueira (2008), essa é a etapa em que o aluno irá pôr em prática tudo que foi planejado, saindo da passividade; é na prática que as relações com os colegas acontecem, trocando informações e saberes. É nesse contexto que tudo o que foi sonhado começa a ganhar vida.

Esta é uma fase de vital importância para o aluno, pois sua interação nos atos de criar, pintar, construir, cantar, entrevistar, representar, escrever, dançar, moldar, desenhar etc.(note que são verbos de AÇÃO), demonstra a possibilidade de que seus sonhos, vontades e necessidades sejam realizados a partir de suas ações planejadas (NOGUEIRA, 2008, p. 83).

Com isso, os alunos poderão desenvolver as atividades, focando em tudo que precisa ser feito para que o projeto de fato venha a ganhar corpo, estrutura e fundamento, sem jamais se desprezar as habilidades demonstradas pelos alunos.

3.3-Depuração-Melhorando a qualidade do projeto

A terceira etapa chama-se Depuração, que significa um incremento ou melhora na qualidade do projeto.

É nesse momento que os atores se reúnem, fazem uma primeira avaliação e expõem o que precisa ser acrescentado, modificado ou retirado para que o projeto fique ainda melhor. Verifica-se também se todos os participantes estão envolvidos, se estão gostando, se está sendo proveitoso, o que não deu certo, as mudanças necessárias. É um “ajuste de trajetória” para que o projeto chegue ao final de modo satisfatório.

3.4-Apresentação

Segundo Nogueira (2008), a quarta é a mais importante de todas as etapas, que é a apresentação. Nessa fase, o aluno já pesquisou, já colheu dados, resolveu problemas e já possui uma bagagem de informações que lhe acrescentou inúmeros conhecimentos. Contudo, alguém precisa apreciar essa aprendizagem: os pais, os outros alunos, convidados, etc. Não vale a pena guardar todas as aprendizagens dentro do armário da sala, já que o saber pode ser compartilhado com os demais sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, levantando o ego dos alunos que se esforçaram e se dedicaram para produzir o projeto.

Assim como o professor aprendeu dando aula, o aluno também irá consolidar seus conhecimentos compartilhando o que aprendeu com outras pessoas que irão apreciar seu trabalho. Nessa fase, o professor tem a incumbência de planejar a apresentação, escolhendo o público que irá participar: professores, pais, alunos, comunidade.

3.5-Avaliação

Etapa final do projeto, é essencial, porém tem sido muitas vezes negligenciada por parte dos professores que atuam com esta estratégia metodológica. “Avaliar um projeto é ter em mente que tínhamos objetivos traçados inicialmente e agora devemos verificar se eles foram atingidos.” (NOGUEIRA, 2008, p.70). A avaliação é o momento de discursão, em que o educador fará primeiramente a sua alta análise, expondo o que gostou, o que poderia ser melhor e pedindo, posteriormente aos alunos que também avaliem o projeto e se auto avaliem,

refletindo sobre sua participação no processo. É necessário que o educador ouça seus alunos, saiba do que gostaram, o que o trabalho acrescentou à sua vida, o que trouxe de aprendizagem. Freire (2015), sobre o tema, comenta:

Se na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que em certas condições, precisa falar a ele. (FREIRE, 2015, p.111)

Pode ser que no primeiro momento haja uma restrição de respostas com medo de diminuir o trabalho ou a participação dos colegas, mas com a mediação do professor e a confiança dos alunos de que essa etapa não é punitiva, mas visa a instrumentalizá-los ainda mais para novos projetos, a conversa pode ganhar direção e todos poderão declarar sua opinião. Afinal de contas, um dos objetivos do Projeto Político Pedagógico da escola é que ela deve formar cidadãos críticos, que questionem e criticidade se ensina com atitudes. (NOGUEIRA, 2008)

Após a avaliação, o professor retoma o planejamento e observa se todos os objetivos listados no início do projeto foram alcançados.

4. POR QUE UTILIZAR A PEDAGOGIA DE PROJETOS?

Por que trabalhar com projetos? Se não houver motivos, não há porque executar projetos. O projeto é carregado de intencionalidade e necessita ter vários objetivos. Contudo é imprescindível entender quais são as vantagens de se trabalhar com essa metodologia, tais como o fato de os alunos avançarem rumo ao conhecimento, elaborando pesquisas, se informando dos assuntos propostos de maneira aguçada, descobrindo algo novo e adquirindo conhecimentos, o que fará com que tenham a possibilidade de questionar, tendo por base o saber adquirido mediante as propostas desenvolvidas.

Nesse sentido é importante considerar as ideias de Barbosa e Horn (2008, p. 34) que dizem:

Através dos projetos, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados e executados para as crianças aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as

aprendizagens, a refletir coletivamente e, o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças.

A primeira vantagem é que o educador irá tirar o aluno da passividade. Há uma ligação com a prática, em vez de somente aulas teóricas fixas no conteúdo dos livros didáticos. Com a pedagogia de projetos, o professor tem a oportunidade de inserir os seus alunos com o problema a ser trabalhado, interagindo com o objeto de aprendizagem e, nessa prática, fazer ocorrer uma interação em que um aluno aprende com o outro, compartilhando a linguagem, os saberes, as dificuldades e dúvidas que certamente surgirão.

Outra vantagem da utilização dessa metodologia está na hipótese do aluno ser capaz de resolver problemas, desenvolvendo habilidades e competências; ou seja, em última instância, construindo seu próprio conhecimento. (SILVA, 2011).

Um erro comum é pensar que a Pedagogia de Projetos exclui o conteúdo planejado para determinada turma/ano/série. Isso não ocorre. Os projetos apenas têm a função de organizar os conteúdos em práticas pedagógicas, deixando a aprendizagem mais prazerosa, já que os alunos explorarão temas que lhes são caros, participando da construção do seu conhecimento a partir de atividades que lhe fazem sentido, tornando mais fácil a absorção dos conhecimentos. Nesse contexto, Fonte (2011) ensina:

A função do projeto é a de tornar a aprendizagem real e atrativa, transformando a escola em um espaço agradável, sem impor os conteúdos programáticos autoritariamente. Assim o aluno busca e consegue informações, lê, conversa, faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para a construção e ampliação de novas estruturas cognitivas. (p.32)

De acordo com essa abordagem, as aulas - que antes eram desmotivadas, com teorias passivas, vazias e desmotivadoras - passam a ter um significado mais amplo para os alunos, pois eles foram provocados a irem em busca dos conhecimentos, interagindo com os colegas, observando as informações dos livros, acrescentando novos saberes de maneira prática e envolvente.

Outra vantagem que a Pedagogia de Projetos pode proporcionar aos educadores e alunos é a possibilidade de integrar as disciplinas do currículo ao assunto que está sendo trabalhado, o que implica em um leque de conhecimentos a ser abordado, desenvolvendo múltiplas aprendizagens.

Fonte (2011, p. 33), dá sua contribuição sobre tal assunto quando afirma: “Na execução dos projetos, fica explícita a possibilidade de mobilizar diferentes áreas do conhecimento para atingir os objetivos traçados e resolver os problemas que surgem. A interdisciplinaridade ocorre naturalmente, gerada por uma necessidade real” (idem). A Pedagogia de Projetos trouxe uma nova roupagem para as práticas pedagógicas, com inúmeras vantagens para o processo de ensino e aprendizagem e se constitui, em última instância, em uma alternativa educacional motivadora, moderna e muito eficaz.

A Pedagogia de Projetos pode não ser a solução para todos os problemas educacionais de nosso país, mas certamente, é um grande avanço, uma mudança significativa, que dá conta de alguns objetivos educacionais com maior profundidade, em particular: o desenvolvimento da autonomia intelectual, o aprender a aprender, o desenvolvimento da organização individual e coletiva, bem como a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas com o propósito de realizar pequenos ou grandes projetos pessoais. (FONTE, 2011, p.35)

Portanto, a Pedagogia de Projetos é uma ferramenta importante para o avanço das práticas pedagógicas. Suas vantagens proporcionam um ensino dinâmico, satisfatório, em que professor e aluno são duplamente beneficiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia de Projetos é uma forte aliada do processo de ensino e aprendizagem e tem estado bastante presente nos espaços da sala de aula. Segundo os seus defensores, essa metodologia tem como objetivo principal dar uma nova organização das práticas pedagógicas.

Ao adentrarmos na história da educação brasileira, iremos perceber uma permanência e passividade que perdurou por muitos séculos. A educação, desde o período colonial e até meados do século XX, era baseada em um sujeito (professor) que se apresenta como o único detentor do conhecimento, que não dá espaço para exposição de ideias, trocas de aprendizagens, pois essa tarefa de ensinar pertence unicamente a ele. Seu principal recurso é um livro didático do qual não se liberta ou uma cartilha com frases aleatórias e sem sentido, cuja consequência - na maioria das vezes - era tentar atingir a alfabetização a partir do conhecimento das letras e da silabação. Retrato de uma educação mecânica.

Com o decorrer dos anos, essa concepção começou a ser criticada, sendo necessário repensar a educação; foi quando grandes educadores decidiram lutar por uma educação diferente, na década de 1930, lançando um manifesto onde as bases de uma nova educação era proposta. Conhecido como “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” as ideias contidas no documento serviram de base e reflexão sobre a educação que se tinha e a educação que se queria.

É nesse contexto que surge a Pedagogia de Projetos. O que antes era uma função específica do professor (transmissor do conhecimento), agora dá ao aluno a possibilidade de construir seu saber. O professor atua como um mediador, que auxilia, propicia oportunidades, apresenta possibilidades, fazendo a ponte entre o discente e o conhecimento. No entanto, essa mediação exige um olhar atencioso do professor que acompanha todo o percurso feito pelo seu aluno, em todas as suas conquistas e avanços. É importante que o educador tenha consciência de sua responsabilidade perante sua turma, acompanhando atenciosamente o processo e avaliando se os conteúdos trabalhados foram realmente compreendidos, se o projeto conseguiu obter os objetivos esperados.

Mediante o que foi apontado no decorrer desse trabalho, é importante destacar que, mesmo com tantas concepções novas de ensino, a educação ainda

tem educadores que seguem a linha tradicional, o que pode ser comprovado porque na execução desta pesquisa, que buscou entrevistar profissionais da educação sobre sua prática docente. Alguns demonstraram receio em responder questões sobre o tema e alguns outros nem aceitaram participar.

Ficou claro que, quando a metodologia de projetos é aplicada, não é só o aluno que ganha, o professor também tem a possibilidade de avançar em seus conhecimentos, de libertar-se de uma prática antiquada e obsoleta, descobrir novas fontes e, assim, fazer um trabalho satisfatório, pois para o professor não deveria haver nada mais prazeroso do que perceber que o seu trabalho está dando certo, que as crianças estão aprendendo e progredindo.

Vale lembrar também, que educar não é uma tarefa fácil, exige esforços. Uma boa atuação requer do educador tempo, disponibilidade para criar, recriar, planejar. É um desafio cotidiano para todos aqueles que desejam um fazer organizado, com estratégias, intencionalidades e objetivos bem planejados, o que pode ser alcançado com a utilização da metodologia da Pedagogia de Projetos.

Com base nas ideias de Oliveira (2011) e Barbosa e Horn (2008), é viável afirmar que o uso da Pedagogia de Projetos não se limita apenas a uma etapa da educação básica, mas a todas, inclusive com crianças bem pequena da educação infantil. Porém é necessário que o educador tome consciência da maneira peculiar de cada fase de desenvolvimento das crianças, respeitando suas competências e habilidades.

Quando o assunto é Pedagogia de Projetos, de acordo Nogueira (2008), e Fonte (2011), a definição do tema do projeto é de extrema importância, pois ele será o pontapé inicial para que o processo siga em frente, tomando o rumo possível, resolvendo o problema em questão.

Porém, de acordo com um questionário aplicado a professores da rede municipal de ensino de Paulínia, que deu base à pesquisa que fundamenta este arquivo, 50% dos entrevistados apontaram que o tema abordado no projeto pedagógico era escolhido pela equipe gestora, sem a participação do professor e, principalmente, das crianças.

Nogueira (2008) critica duramente essa postura, afirmando que o tema deve partir da parceria professor e aluno, salientando que temas surgidos de reuniões entre diretor e coordenador, ou em uma semana pedagógica, são distantes dos alunos e, por isso, desmotivadores.

O projeto é uma ferramenta que organiza, articula, e sua principal tarefa é desenvolver o processo de ensino aprendizagem de forma intencional, com objetivos traçados, trazendo significância para as crianças.

Possibilitar um trabalho procedimental; propiciar maior interação entre os alunos; facilitar o trabalho com a concepção de conhecimento por rede de significados; possibilitar o atendimento às diferentes formas de aprendizagem dos alunos e auxiliar no desenvolvimento do espectro de competências; auxiliar no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, das relações interpessoais e do espírito de cooperatividade, da facilidade de aceitar desafios, resolver problemas, estabelecer conexões etc.(pag.53)

A pedagogia de projetos possui uma gama de vantagens, as quais beneficiam professor e aluno em suas competências e habilidades. Porém, fazendo um cruzamento dos dados, percebemos que, embora as professoras assumam e parecem conhecer a importância da aplicação da Pedagogia de Projetos, ainda há aquelas que não definem o tema com as crianças e acreditam ser essa uma função da equipe gestora. Isso mostra que muitas ideias equivocadas sobre o tema ainda precisam ainda ser revistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira e HORN, M. das Graças. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. -Porto Alegre : Artmed,2008.

FONTE, Paty. **Projetos Pedagógicos Dinâmicos. A paixão de educar e o desafio de inovar**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa.51ªedição, Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

KENSKI, Vani Moreira. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico social dos conteúdos. 14ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARINA, J.A. **Teoria da Inteligência Criadora**. Lisboa: Caminho da Ciência,1995.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino em sala de aula**. 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2007. 184p.

NOGUEIRA, N. **Pedagogia de Projetos**. Etapas, papéis e atores. 4ªedição, São Paulo. Érica, 2008.

OLIVEIRA,Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**.7º Edição. São Paulo:Cortez,2011.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Construção da Interdisciplinaridade no Espaço Complexo de Ensino e Pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 143, p.582-605. 32